

Osteossíntese com placa em fratura de tibia em potro de três meses

Kamila Pinheiro Paim, Raíssa Oliveira Leite, Tatiane Faria Prado, Eriky Akio Tongu, João Paulo Elsen Saut, Diego Jose Zanzarini Delfiol, Geison Morel Nogueira*

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: geison.nogueira@ufu.br

Resumo

Fraturas de tibia ocorrem com relativa frequência em equinos, sendo mais comuns em potros, e são resultantes de trauma. A carga da tibia resulta em torque, possivelmente devido à angulação dupla das articulações femuro-tibio-patelar e do tarso. Em função disso, a maior parte das fraturas nesse osso apresenta a configuração espiral ou cominutiva. A imobilização com gesso, como método único de tratamento para fraturas completas diafisárias na tibia, é pouco eficaz, sendo indicada a utilização de placas como a de compressão dinâmica. Relata-se o caso de uma potra, 3 meses de idade, 110 Kg, raça Quarto de Milha, que apresentava, à inspeção, claudicação grau 4, com aumento de volume na região da tibia do membro pélvico direito, com ausência de solução de continuidade na pele ou exposição óssea. À palpação, observou-se sensibilidade dolorosa, instabilidade e crepitação na porção médio-proximal da tibia direita. Ao exame radiográfico, nas projeções latero-medial e crânio-caudal, foi evidenciada fratura completa, diafisária, em espiral da tibia. O tratamento instituído foi a osteossíntese com placa. O animal foi submetido à anestesia geral inalatória para a realização de acesso cirúrgico medial da tibia. Foi aplicada na superfície medial do osso uma placa de compressão dinâmica de 4,5 mm, 9 furos, contemplando as porções diafisária, metáfise e epífise proximal. Além desta, também foram utilizados dois parafusos corticais de 4,5 mm na porção diafisária média cranialmente. Foi instituída antibioticoterapia profilática com ceftriaxona, na dose de 25 mg/Kg, via intravenosa, a cada 12 horas, durante 10 dias; analgesia com cetoprofeno 2,2mg/Kg, via intravenosa, a cada 12 horas, por 3 dias; e, omeprazol, 4 mg/kg, via oral, uma vez ao dia, durante 3 dias. Procedeu-se a avaliação radiográfica semanal, para acompanhamento dos posicionamentos interfragmentário e do implante. Aos sete dias pós-operatórios, observou-se o surgimento de uma linha de fratura incompleta, no fragmento proximal, longitudinalmente, sem comprometer, contudo, a estabilidade óssea. Aos 16 dias, foi possível observar, radiograficamente, o início da formação de calo ósseo, assim



como um pequeno afastamento da extremidade proximal da placa em relação à superfície óssea e de três parafusos proximais. Por este motivo, associou-se a imobilização externa com gesso sintético, da terceira falange à metáfise distal do fêmur, mantendo o mesmo por 25 dias. Apesar das complicações após colocação do implante, a consolidação óssea seguiu curso normal, e decorridos 75 dias do procedimento cirúrgico, o animal recebeu alta. A utilização isolada da placa de compressão dinâmica de 4,5 mm foi insuficiente para o tratamento da fratura, sendo necessária a associação com gesso sintético como método de imobilização externa, para eficácia do tratamento.

Palavras-chave: Placa DCP. Equino. Cirurgia.